

economia

Anac aprova ampliação de voos em Canoas

Retomada das operações de embarque e desembarque será dia 15

/ AVIAÇÃO

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou novos horários para pousos e decolagens na Base Aérea de Canoas, ampliando de 49 para 87 voos comerciais semanais. A base está sendo usada temporariamente, enquanto o Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, está interditado para operação.

Com a aprovação da Anac, a Base Aérea de Canoas poderá ter até 13 pousos e 13 decolagens por

dia, ampliando o número de passageiros para 35 mil semanais. Os novos horários estão concentrados entre 21h e 7h30min (operação noturna). Na prática, a ampliação entrará em vigor entre 10 e 15 dias.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a ampliação de voos ameniza os desafios para o acesso aéreo comercial à capital gaúcha. Contudo, diz que “está empenhado na retomada da operação do aeroporto de Porto Alegre”. O aeroporto teve sua pis-

ta e instalações inundadas durante semanas em razão das chuvas que atingiram o território gaúcho a partir de maio.

Na segunda-feira, a Fraport, concessionária que administra o Aeroporto Salgado Filho, anunciou a retomada das operações de embarque e desembarque de passageiros a partir de 15 de julho. No entanto, os pousos e decolagens seguirão ocorrendo na Base Aérea de Canoas.

Desde 27 de maio, a base militar está sendo usada tempora-



Base Aérea passará a contar com 87 operações comerciais semanais

riamente para voos comerciais, enquanto o Aeroporto Internacional de Salgado Filho, em Porto Alegre, vem restabelecendo as atividades, após alagamento da pista de pousos e decolagens e de parte do terminal de passageiros, decorrente dos fortes temporais no Rio Grande do Sul, que provocaram estragos, 182 mortes

entre abril e maio e que deixaram dezenas de milhares de pessoas desalojadas e desabrigadas.

Há um mês, o aeroporto de Porto Alegre retomou as operações no terminal de cargas para o recebimento e retirada de mercadorias por transporte rodoviário. O transporte aéreo de cargas ainda não foi restabelecido.

Fiergs, Senai-RS e ABDI assinam convênio para beneficiar indústrias atingidas na enchente

/ INDÚSTRIA

As pequenas e microindústrias gaúchas atingidas pelas enchentes de maio têm agora a chance de recuperação. Este é o objetivo do convênio assinado nesta quinta-feira entre a Federação das Indústrias do Rio Grande

do Sul (Fiergs), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-RS) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) que dará R\$ 9,4 milhões para o programa de Restabelecimento da Capacidade Produtiva. O programa é uma parceria com Ministério do Desenvolvimento,

Indústria e Comércio (Mdic), ABDI, Fiergs e Sebrae-RS, e que dará até R\$ 85 mil para indústrias afetadas nas enchentes. O programa integra o Recupera Indústria RS, que faz parte do movimento criado pelo Sistema Fiergs junto com os sindicatos industriais associados em prol das indústrias atingidas e que tem execução do Senai-RS.

“Segundo levantamento da Fiergs, 81% dos estabelecimentos industriais reportaram impactos pelas enchentes. Dentro deste grupo, 19,6% indicaram que suas máquinas e equipamentos foram danificados. Temos, aqui e agora, um exemplo de conjugação de forças para a reconstrução do nosso parque fabril, reunindo a ABDI e a capacitação técnica do Senai do Rio Grande do Sul”, afirmou o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry. O ministro da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, destacou a importância da

união de esforços. “Todas as parcerias são extremamente importantes neste momento do Estado.”

O presidente da ABDI, Ricardo Cappelli, destacou que o impacto nas cadeias produtivas do Sul é um problema de todo o país. “Nossa preocupação foi ter uma resposta rápida para o setor industrial, principalmente dos pequenos, depois da tragédia que abalou o Brasil. Nos unirmos numa resposta rápida foi nosso foco”, disse ele. O diretor-regional do Senai-RS, Carlos Trein, destacou que o programa pode ter até 200 atendimentos e que a intenção é o mais breve possível restabelecer a capacidade produtiva da economia gaúcha. A secretária estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, Simone Stülp, representou o governador Eduardo Leite, no evento.

As indústrias interessadas em receber o atendimento deverão se cadastrar na plataforma do programa, onde farão um autodiag-

nóstico para avaliação dos danos. A recuperação das máquinas poderá ocorrer in loco ou em seis unidades gaúchas (São Leopoldo, Canoas, Igrejinha, Lajeado, Santa Cruz do Sul e Porto Alegre), a depender do nível de complexidade e da mobilidade do equipamento.

O programa tem apoio da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) e parceria com empresas. Além do atendimento, as empresas que quiserem apoiar o programa contam com várias possibilidades de novas parcerias. O Recupera Indústria RS conta ainda com outras frentes. Em conjunto com os municípios afetados pelas enchentes, por meio das prefeituras, sindicatos patronais ou ACLs, o Senai-RS está oferecendo capacitações profissionais para pessoas atingidas poderem realizar reparos em seus lares e, ainda, estimular novos profissionais para a área de construção civil.



DUDU LEAL/DIVULGAÇÃO/JC

Iniciativa formalizada integra o programa Recupera Indústria RS

Exportações da indústria de transformação caem 10,8% no semestre no Estado

As exportações da indústria de transformação gaúcha no primeiro semestre de 2024 apresentaram uma queda de 10,8% na comparação com o mesmo período do ano passado. Foi um recuo de US\$ 892 milhões sobre o total de US\$ 7,4 bilhões comercializados com o exterior. “O reflexo das enchentes, com interrupção da produção e obstrução de vias, ainda será sentido por um tempo que é difícil de precisar, a malha produtiva ainda não se estabilizou. Além disso, com um cenário internacio-

nal menos aquecido, resultado de políticas monetárias mais contractionistas para conter o avanço da inflação, as vendas externas apresentam trajetória decrescente”, diz o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry.

Segundo levantamento realizado pela Fiergs, o resultado do semestre foi mais influenciado pela dinâmica das quantidades exportadas (-8,2%) do que dos preços médios de venda (-2,7%). Nesse período, 12 dos 23 segmentos que compõem a Indústria de Transfor-

mação apresentaram decréscimo em suas vendas quando comparados ao primeiro semestre de 2023. O resultado do acumulado nos primeiros seis meses de 2024, quando comparado à média do período nos últimos três anos, revela queda de US\$ 370 milhões (-4,8%).

Por segmento, o resultado semestral de Alimentos (US\$ 2,4 bilhões no total, ou -19,7% em relação aos primeiros seis meses de 2023), aquele que mais vendeu para outros países, foi influenciado principalmente por uma menor

quantidade, 17,3%, de mercadorias enviadas ao mercado externo, visto que preços apresentaram retração de apenas 3%. Quanto aos ramos de produção, Óleos vegetais em bruto embarcou suas mercadorias principalmente para a Coreia do Sul. Já o Abate de aves teve seus produtos comprados majoritariamente pelos Emirados Árabes Unidos, enquanto o Abate de suínos enviou a maior parte de sua produção para a China. O resultado semestral do segmento ficou US\$ 330 milhões abaixo de sua média

de três anos. Em segundo lugar, o segmento de tabaco apresentou US\$ 1,1 bilhão em exportações. A movimentação foi positiva visto o incremento de US\$ 66 milhões nas receitas (+6,2%). Apesar da quantidade ter caído 10,1%, os preços médios avançaram 18,2%. O processamento industrial do tabaco foi o principal destaque, com produtos embarcados principalmente para a China. O resultado ficou US\$ 281,2 milhões acima da média de três anos para os primeiros seis meses do ano.